

Atendimento médico aumenta 40%

LARISSA MEIRA

DA EQUIPE DO CORREIO

O jardineiro Cleberson Pereira dos Reis, 24 anos, enfrentou a longa fila da emergência do Hospital Regional do Paranoá (HRPa) na tarde de ontem. Há um mês, ele convive com fortes dores de cabeça. Morador da Vila do Boa, em São Sebastião, o jardineiro teme que seja hantavirose. "Vejo ratos perto da minha casa todos os dias. Tomei as medidas de prevenção, mas essa dor de cabeça não passa. Nem consigo mais trabalhar direito".

Entre os oito moradores do DF que morreram de hantavirose está Adauto Silva de Lima Neto, morador da Vila do Boa. Ele foi internado no dia 23 de maio com os sintomas do mal — dores de cabeça, febre, tontura e vômito — e não resistiu. "Estou com medo. Já foram vários casos na redondeza. Fui até o posto de saúde de São Sebastião e me encaminharam pra cá", disse Cleberson. Depois da confirmação da doença que atingia os habitantes da área rural e de ouvir palestras na região, o jardineiro passou a tomar cuidado na limpeza da casa e armazenamento do lixo. "Moro com minha mulher e filhos. A gente tem que se cuidar".

Na emergência do hospital, mesmo os pacientes que não suspeitavam da doença se disseram assustados com a chegada da hantavirose em áreas nobres de Brasília. "Se já atingiu o Lago Sul, imagina no Setor de Chácaras do Lago Norte onde moro, que é cheio de ratos", indagou o vigilante Antônio Tavares, 39 anos. Além de adotar as medidas de prevenção divulgadas pela Vigilância Sanitária, ele aplicou raticida por toda a casa. Ele procurou o HRPa para fazer exame de sangue. "Na minha casa, minha família está em estado de alerta. Hoje, não vim por causa de suspeita de hantavirose, mas qualquer fe-

OS NÚMEROS DA DOENÇA

A SECRETARIA DE SAÚDE REGISTROU 16 CASOS DE HANTAVIROSE NO DF. OUTRAS TRÊS PESSOAS FORAM INFECTADAS NO ENTORNO

DISTRITO FEDERAL

	Casos Confirmados	Curas/ em tratamento	Mortes
São Sebastião	10	6	4
Ceilândia	1	—	1
Paranoá	2	1	1
Sobradinho	1	—	1
Lago Sul	1	—	1
Recanto das Emas	1	1	—
Total	16	8	8

GOIÁS

Cristalina	1	—	1
Pirenópolis	1	—	1
S.A. Descoberto	1	—	1
Total	3	—	3
Total Geral	19	8	11

bre já está nos levando ao hospital", revelou.

De acordo com a Secretaria de Saúde, o número de atendimento nas emergências dos

hospitais públicos do DF aumentou cerca de 40% depois da confirmação dos casos de hantavirose. Além das oito mortes no DF, o mal fez mais três vítimas no Entorno. O rastro da infecção já atingiu moradores do Paranoá, Lago Sul, São Sebastião, Recanto das Emas, Sobradinho e Ceilândia, o que aumenta a preocupação de quem mora em cidades próximas.

"Não tenho contato com área rural, mas estou com todos os sintomas desde sábado. Estou com muito medo de ser esta doença. Ela mata rápido demais", desabafou o taxista Joélcio de Castro Oliveira, 31 anos. Depois de procurar a emergência do Hospital de Base — para onde são encaminhados os casos mais graves que passam pelas demais unidades da rede pública ou particular —, o taxista foi encaminhado ao Hospital Regional da Asa Norte (Hran).

PACIENTES INTERNADOS

Cinco pessoas continuam internadas com suspeita de hantavirose. Três moram no Entorno do Distrito Federal: dois de Cristalina e um de Águas Lindas. De acordo com a Secretaria de Saúde, os pacientes apresentam quadro clínico estável. Ainda não se sabe se eles têm o hantavírus. Falta o resultado dos exames. A Secretaria de Saúde de Goiás não está fazendo investigação epidemiológica dos casos do Entorno internados no DF porque alega que ainda não foi notificada.

LEIA MAIS SOBRE
HANTAVIROSE NAS
PÁGINAS 22 e 23